

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA.  
CAMPUS JOINVILLE  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM  
GESTÃO HOSPITALAR**

**CRISTINA KRÜGER**

**ACOLHIMENTO GESTACIONAL: UMA EXPERIÊNCIA  
NA MARCEGAGLIA DO BRASIL**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CRISTINA KRÜGER**

**ACOLHIMENTO GESTACIONAL: UMA EXPERIÊNCIA  
NA MARCEGAGLIA DO BRASIL**

**JOINVILLE, 2013**

Krüger, Cristina.

Acolhimento Gestacional na Indústria: Percepção da Gestante/ Krüger, Cristina – Joinville: Instituto Federal De Santa Catarina, 2013. 46 f.

Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Federal de Santa Catarina, 2013. Graduação. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar. Modalidade: Presencial.

Orientador: Andrea Heidemann.

1. Acolhimento 2.Gestante 3.Indústria I. Título.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA.  
CAMPUS JOINVILLE  
CURSO GESTÃO HOSPITALAR**

**CRISTINA KRÜGER**

**ACOLHIMENTO GESTACIONAL: UMA EXPERIÊNCIA  
NA MARCEGAGLIA DO BRASIL**

**Submetido ao Instituto Federal  
de Educação, Ciência e  
Tecnologia de Santa Catarina  
como parte dos requisitos de  
obtenção do título de Tecnólogo  
em Gestão Hospitalar.**

**Orientador: Andréa Heidemann**

**JOINVILLE, 2013**

# **ACOLHIMENTO GESTACIONAL: UMA EXPERIÊNCIA NA MARCEGAGLIA DO BRASIL**

**CRISTINA KRÜGER**

**Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Hospitalar e aprovado na sua forma final pela banca examinadora do Curso Gestão Hospitalar do Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia de Santa Catarina.**

**Joinville, 15 de Julho de 2013.**

**Banca Examinadora:**

---

**Profª Andréa Heidemann  
Orientador**

---

**Profª Anna Geny Batalha Kipel  
Avaliadora**

---

**Profª Joanara Rozane de Fontora Winters  
Avaliadora**

## **AGRADECIMENTOS**

A minha orientadora Andréa Heidemann pela atenção, compreensão e sabedoria dispensadas a mim durante o período de elaboração deste trabalho.

A Marcegaglia do Brasil por oportunizar o desenvolvimento do meu estágio junto à área de Gestão de Pessoas, Segurança no trabalho e Ambulatório, e liberar para divulgação os dados relacionados ao programa implantado.

A minha família, em especial meu esposo Fabiano Piffer e minha irmã Clarice Krüger que me deram muita força e apoio durante todo o período de aprendizado.

## RESUMO

O acolhimento não se trata apenas do acolher, do receber, mas sim da escuta aberta sem julgamentos nem preconceitos, do esclarecer do criar laços. O objetivo desta pesquisa é descrever o processo para criação e implantação de um projeto de acolhimento à gestante dentro do ambiente industrial e buscar de forma informal e formal através de pesquisa realizada pela própria organização e cedida para este trabalho, na tentativa de identificar qual a ótica das gestantes quanto ao programa desenvolvido. É fato que esta preocupação por parte das indústrias com as suas gestantes é algo novo, mas se trata de algo irreversível, pois é impossível se pensar em gestão de pessoas, sem pensar na qualidade de vida de seus colaboradores, e foi essa linha que levou a criação e implantação deste projeto. A visão das participantes para com o programa e como o programa refletiu em suas vidas neste período gestacional fica evidente nos resultados encontrados pela organização. Os números de intercorrências reduziu, deixando claro que programas como esses dentro das organizações, trazem resultados e valem o investimento. O objetivo proposto de aproximação entre indústria e gestante e redução das intercorrências se concretizou, conseguindo transmitir a principal mensagem: o cuidado neste momento tão peculiar. A implantação do projeto e acompanhamento de gestantes ocorreu no período de junho a dezembro de 2012 e foi realizado na Indústria Marcegaglia do Brasil Ltda com sede em Garuva na cidade de Joinville, Santa Catarina.

Palavras-Chave: Acolhimento. Gestante. Indústria.

## **ABSTRACT**

Enskonce is not only about greeting someone, welcoming, but it's about open listening without neither judgment nor prejudice, it's about clarifying, about creating bonds. The focus of this research is to describe the process for creating and deploying a project of pregnant hosting within the industrial environment and search, informally and formally, throughout researches made by the own organization and conceded to this paper, in the attempt of identifying what is the optics of the pregnant women related to the developed program. It's a fact that this concern which comes from the industry side with the pregnant labors is something new, but it's about something irreversible, because it is impossible to think of people management, without considering the quality life of the labors, and this was the thought that took to the creation and implantation of this project. The view of the participants to the program and how the program reflected in their lives during this gestational period turns evident in the results found by the organization. The numbers of complications reduced, making it clear that such programs like this within the organizations, bring results and worth the investments. The focus purposed between the industry and pregnant of approaching them and reducing the complications was accomplished, transmitting the main idea: The concern in this so peculiar moment. The implantation of the project and follow up of pregnant occurred from June to December in the year of 2012 and was done at Marcegaglia Industry In Brazil, located in Garuva in Joinville city in the state of Santa Catarina.

Key-words: Enskonc. Pregnant. Industry.

Keywords: Management; Supplies; Hospital

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1 – Complicação no Parto .....</b>	<b>36</b>
<b>FIGURA 2 - Avaliação feita pelas gestante ( 0 a 10 ) .....</b>	<b>36</b>
<b>FIGURA 3 –Tipo de Parto.....</b>	<b>37</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ISO - International Organization for Standardization

RH - Recursos Humanos

RIPSA - Rede Interagencial de Informações para a Saúde

C - Cesárea

N - Normal

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
1.1 Objetivo Geral .....	10
1.2 Objetivos Específicos.....	10
1.3 Problema.....	10
1.4 Justificativa.....	11
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>13</b>
2.1 Acolhimento Gestacional .....	13
<b>3. A INDÚSTRIA .....</b>	<b>18</b>
3.1 Marcegaglia do Brasil .....	18
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
<b>5. O PROJETO.....</b>	<b>22</b>
5.1 Demandas e Necessidades.....	22
5.1.1 O Projeto.....	22
<b>6. VISÃO.....</b>	<b>28</b>
6.1 Visão das gestantes.....	28
6.2 Análise.....	32
<b>7. CONCLUSÕES .....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICE A – SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA .....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICE B – Termo de compromisso gestantes.....</b>	<b>46</b>

# 1. INTRODUÇÃO

Estamos vivendo uma era em que o trabalho não pode ser visto e tratado separadamente da vida pessoal. O colaborador, sua família e o que ele faz durante seu período de repouso deve ser também uma preocupação dos empregadores, pois reflete em seu desempenho dentro da organização. Não se trata de invadir a vida privada, mas sim buscar orientá-los e direcioná-los através de programas, oficinas, palestras e treinamentos, fazendo com que esse conhecimento siga com eles para seus lares. As organizações passam a ser extensões de nossa casa e esta nova realidade leva as empresas a repensar seu papel em relação a seus colaboradores e a sua interferência nestas famílias.

Conforme Shinomata, (2012) as empresas tem consciência da importância de cuidar da saúde de seus funcionários. Pois o cuidado aumenta o nível de satisfação dos colaboradores, melhora o clima organizacional e o desempenho nas atividades diárias. Prevenir é a melhor alternativa para reduzir os custos e ter a garantia de trabalhadores mais saudáveis e dispostos, fortalecendo inclusive a imagem da empresa.

Conforme Chiavenato, (2004) não basta remunerar as pessoas pelo seu tempo dedicado à organização. Isso é necessário, mas insuficiente. É preciso incentivá-las continuamente a fazer o melhor possível, a ultrapassar o desempenho atual e alcançar metas e resultados desafiantes.

Dentro deste contexto de satisfação dos colaboradores além do foco de segurança no trabalho surge uma demanda que necessita de grande atenção, a gestante. Sejam elas funcionárias ou dependentes de seus colaboradores. Essa população necessita de acompanhamento antes, durante e após o parto. Uma assistência adequada no período gestacional pode prevenir problemas ou pelo menos preparar a gestante de forma mais adequada para enfrentá-los.

Com base nesta prevenção e instrução é que muitas organizações, inclusive multinacionais vem trabalhando e investindo de maneira bastante agressiva. Programas de acolhimento a gestante é a aposta destas grandes corporações, que buscam não apenas participar deste processo de grandes

mudanças, que é a gestação, como simples observador, mas sim como agente ativo na prevenção e promoção da saúde.

Neste projeto esta descrito todo o processo de criação e implantação de um projeto de acolhimento a gestante na Indústria Marcegaglia do Brasil, além de relatar qual a visão das gestantes diante do projeto desenvolvido e qual o reflexo deste em suas famílias.

Para o desenvolvimento desta pesquisa optou-se por dividi-lo em três momentos: no primeiro momento o esclarecimento sobre o que é o acolhimento a gestante. No segundo, a descrição do processo para implantação do projeto de acolhimento a gestante na indústria acima citada e por fim a visão das gestantes participantes do projeto.

### 1.1 Objetivo Geral

Analisar o processo de implantação de um projeto de acolhimento a gestante na Indústria Marcegaglia do Brasil Ltda com sede na cidade de Garuva no Estado de Santa Catarina.

### 1.2 Objetivos Específicos

Descrever a dinâmica de implantação do projeto;  
Identificar a visão das gestantes em relação ao programa implantado.

### 1.3 Problema

Como aconteceu o processo de implantação do projeto de acolhimento as gestantes na indústria Marcegaglia do Brasil Ltda e quais os impactos das ações desenvolvidas, no que diz respeito às gestantes e os gastos com o plano de saúde?

## 1.4 Justificativa

O acompanhamento da gestante junto as unidades de saúde é algo preconizado pelo próprio ministério da Saúde. A necessidade das consultas de pré-natal é de suma importância tanto para mãe quanto para o bebê , pois permiti identificar com antecedência problemas que podem ocorrer durante a gestação.

O objetivo do pré-natal é a prevenção e promoção da saúde, mas ainda assim muitas mães não fazem o devido acompanhamento, ou por falta de conhecimento de sua importância ou ainda pela distância da unidade de saúde.

Independente do motivo que a leva a não comparecer as consultas, este não acompanhamento reflete diretamente na vida desta gestante e de toda sua família, e por este motivo, o projeto de acolhimento a gestante foi implantado nesta Indústria. Não como forma de substituição ao pré-natal, mas sim como complemento a ele.

O programa foi implantado inicialmente a partir de uma necessidade da organização, já que o número de intercorrências no período gestacional estavam extremamente elevados, conseqüentemente este fato estava refletindo nos custos com o plano de saúde e a causa provável levantada pelo próprio plano para estes números tão altos, é a falta de acompanhamento de pré-natal.

Desta forma a área de recursos humanos, medicina e segurança do trabalho juntou forças para montar um programa para contemplar este público.

Para as gestantes, o projeto é importante para orientá-las e instruí-las sobre as mudanças que estão ocorrendo em seu corpo e com o bebê, buscando encaminhá-las a um parto mais tranquilo. Quanto a indústria o programa se justifica pela redução das intercorrências e seus custos decorrentes, além de melhorar o ambiente fabril os quais as gestante estão inseridas.

A necessidade do programa de acolhimento a gestante surgiu da empresa, mas o desejo de implantar o programa propriamente dito foi um conjunto de todo o conhecimento adquirido em minha vida acadêmica, com o apoio e soma dos conhecimentos dos demais integrantes do grupo de Psicólogas, Médico do Trabalho e Engenheiro de Segurança no Trabalho. A

junção de necessidades de empresa e pesquisador fez com que o programa fosse ainda mais eficaz, pois todos estavam comprometidos com a mesma causa.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Acolhimento Gestacional

A palavra acolhimento conforme o Novo Dicionário Aurélio é conceituado como

ACOLHIMENTO é ato ou efeito de acolher, recepção. Atenção, consideração. Refúgio, abrigo, agasalho. ACOLHER significa dar agasalho ou acolhida a; hospedar. Atender; receber. Dar Crédito a, dar ouvidos a. Admitir, aceitar. Tomar em consideração. Agasalhar-se, hospedar-se. Abrigar-se, recolher-se (Ferreira, 2004, P.27).

A conceituação feita acima ressalta a complexidade da palavra acolhimento e de como esse conceito é abrangente, pois não é apenas o receber, mas é sim uma forma de escuta aberta, sem preconceitos, é se colocar no lugar do outro, buscando sanar suas dúvidas e acalantar suas angústias. É uma ação que muda a relação entre os envolvidos, não é um local, mas sim uma postura de amor e afeto que deve ser praticada em todos os momentos e em todos os locais, seja no ambiente familiar, no momento de lazer ou no trabalho.

Conforme Brasil (2001), um ambiente acolhedor, agradável conduz à gestante e a equipe profissional a um relaxamento físico e mental. Preparar a parturiente para o parto é permitir que ela vivencie com grande intensidade o nascimento do bebê, e o mais importante, de forma prazerosa.

Zampieri (2010), defende que a postura acolhedora adotada pelos profissionais e principalmente a qualificação na escuta as necessidades da gestante, podem ser um estímulo para a adesão ou não ao pré-natal. O posicionamento do autor reforça a importância da equipe não ter somente a habilidade técnica.

É importante lembrar que o principal objetivo de acolher bem, é tentar conduzir à gestante de forma mais segura e tranquila até o parto, buscando não apenas lhe passar a teoria

que envolve o tema, mas também ter um entendimento empático desta gestante.

Segundo Ministério da saúde (2005), apesar de o lugar do homem estar sendo tomado por várias tecnologias nas mais diversas áreas, o cuidado e a atenção ao ser humano não se baseia apenas em técnicas ou em teorias, mas sim no enfoque de humanização, no sentido de acolher o indivíduo como um todo, buscando atender todas as suas necessidades. Grande parte destas necessidades, diferente do que acreditamos, é psicológica.

Rezende (1982), já dizia que boa parte do que a gestante sente não necessita de um tratamento específico, mas sim somente instrução para que ela possa compreender e identificar todas estas mudanças.

É esta identificação e compreensão do indivíduo como um todo na busca de atender as suas demandas, que torna esse processo de acolhimento tão essencial, seja nos estabelecimentos de saúde, na indústria ou na sociedade de forma geral.

O período gestacional não pode ser visto como patologia, mas sim como um período de mudanças, um turbilhão de mudanças físicas e emocionais, mas que na maioria das vezes transcorre sem intercorrências.

E esse ambiente de conversa e diálogo que conforme Bohm (2005) somente é possível quando se ouve, ou se aprende a ouvir o outro.

Somente nos dispendo a não somente escutar, mas sim efetivamente ouvir será possível dar a assistência necessária a esta gestante na tentativa de ajudá-las a organizar essa enxurrada de sentimentos que as rodeia, lembrando que a realidade vivida por cada indivíduo e de como esta gestação esta sendo recebida é diferente em cada lar.

A identificação das necessidades destas gestantes irá surgir durante este momento de conversa, dando direção ao profissional de como deve ser acolhida e instruída cada mãe.

Conforme Teixeira (2003), esse diálogo franco é a base para a construção do vínculo entre usuário e profissional criando um laço, o qual proporcionará que o profissional se aprofunde, conheça e perceba com mais facilidade quais as necessidades individuais dentro do coletivo.

Conforme Forte et al, (2004), e como os demais autores também ressalta a importância do diálogo entre profissional e gestante mas faz um alerta quanto a utilização de palavras e expressões de fácil compreensão, pois muitas gestantes não falam o que sentem e acabam ficando para si muitas dúvidas e apreensões.

O que o autor expõe não é exclusividade de uma pequena minoria, por esta razão por mais simples que pareça ser uma informação, este deve ser feito com o mesmo detalhamento que os temas mais complexos.

Já na visão de Matumoto (1998), o acolhimento é mais que um fenômeno linguístico, do que discurso verbal é a intenção de ações. Receber, dialogar, ouvir, usar de expressões simples não basta para um bom acolhimento, o conceito definido pelo autor acima, coloca que nada terá efeito se este não o quiser realmente fazê-lo.

Conforme Ramos e Lima (2003) “acesso, acolhimento, vínculo e resolutividade são eixos centrais do modelo tecno-assistencial em defesa da vida.” Estes pontos trabalhados de maneira conjunta estruturam uma assistência adequada principalmente no período gestacional, onde as mudanças ocorrem com maior intensidade.

A necessidade de criar projetos direcionados para este público não esta apenas nas cartilhas do Ministério da Saúde. Devido ao grande espaço que as mulheres vêm conquistando no mercado, as indústrias, principalmente de grande porte, veem intensificando as ações nesta direção.

Pesquisa realizada por PIREs (2009), com base nas 150 melhores empresas para se trabalhar tem como características programas e práticas direcionadas a atenção a mulher muito parecidas. O percentual de empresas que adotam a programas voltados especificamente para o atendimento, atração e retenção de mulheres é de 53%, 25% delas possuem práticas para aconselhamento e suporte ao planejamento familiar, 29% tem programas educacionais e /ou de complementação educacional para os filhos e 9% delas possui instalações para atendimento e cuidados com os filhos dos funcionários.

PIRES (2009) relacionou ainda as práticas para atendimento à família que por sinal apresentou maior representatividade nos relatos das empresas. Práticas e projetos

relacionados à Creche e Auxílio babá representou 27%, Apoio à gestante 15%, Apoio a amamentação 7%, Enxoval e Chá de bebê 7%, Horário flexível e / ou teletrabalho 6%, Auxílio aos filhos maiores 6%, Planejamento familiar 3%, Benefícios estendidos à família 3% e Licença maternidade de 6 meses 3%. Reuniões, cursos, palestras assim como realizações de exames pré-natais são ações descritas pelas empresas relatadas na pesquisa. Concluindo-se desta forma que as empresas que se encontram no ranking das 150 melhores empresas para se trabalhar reconhecem os diferentes papéis da mulher na sociedade e para tanto tomam ações com o fim de garantir e promover a saúde da mulher colaboradora.

Diante deste fato muitas organizações de pequeno porte e até multinacionais vem adotando tais medidas a fim de se obter melhores resultados junto aos seus colaboradores.

A organização aqui estudada possuía até então, somente o programa de auxílio creche direcionado as gestante, tendo em vista que o crescimento da organização se fortalece com iniciativas como essa, optou-se em agregar aos programas atuais de benefícios disponibilizados pela empresa também um programa próprio e complementar ao pré-natal, buscando não somente instruí-las, mas apoiá-las e se fazer presente neste momento.

É importante destacar que as pessoas passam a maior parte do tempo dentro das organizações, portanto gestão de pessoas é constituído por pessoas e organização. As pessoas para alcançarem suas metas pessoais dependem da organização para trabalhar, já as organizações para atender seus clientes seja com produtos ou bens de serviço e alcançarem seus objetivos e se manterem competitivos no mercado necessitam e dependem de seus colaboradores. Para Chiavenato (2004,p.4), é necessário uma sintonia nessa relação de interesses na busca de satisfação para ambos os lados.

Almeida (1993) defende que nos dias atuais a função da área de recursos humanos é ajudar os colaboradores a identificar seus interesses de realização e objetivos, com o fim de proporcionar as condições necessárias para que o trabalho seja feito em harmonia com esses interesses.

É a área de Recursos Humanos que também é responsável em promover e ligar os interesses dos empregados, empregador e clientes.

Chiavenato (2004, p.12) cita ainda que “gestão de pessoas é um conjunto de processos dinâmicos e interativos”. Que são eles:

- Agregar pessoas – recrutar, selecionar e incluir as pessoas na organização;
- Aplicar pessoas – orientar e acompanhar as atividades que serão desenvolvidas pelo colaborador no cargo;
- Recompensar pessoas – remunerar a fim de satisfazer as necessidades do colaborador;
- Desenvolver pessoas – treinar e propor mudanças no desenvolvimento da carreira;
- Manter pessoas – propor qualidade de vida, segurança, disciplina e higiene no trabalho;
- Monitorar pessoas – acompanhar, controlar e avaliar as atividades desenvolvidas.

Dentro do contexto que esta sendo explorado e conforme processos defendidos por Chiavenato ,o processo de manter as pessoas é o que motivou a organização e em especial a área de gestão de pessoas em implantar este projeto como forma de benefício as suas funcionárias e dependentes.

### 3. A INDÚSTRIA

#### 3.1 Marcegaglia do Brasil

Conforme dados disponibilizados pela instituição

A Marcegaglia é uma empresa italiana fundada em 1959 por Steno Marcegaglia e atua no setor da transformação do aço. Possui diversificações no setor turístico (resorts) e imobiliário. As atividades metal-siderúrgicas e diversificadas do Grupo Marcegaglia se distribuem em sete divisões produtivas e comerciais com mais de 210 representações na Itália e no exterior: Marcegaglia Steel, Marcegaglia Building, Marcegaglia Home Products, Marcegaglia Engineering, Marcegaglia Energy, Marcegaglia Tourism e Marcegaglia Services. (MARCEGAGLIA, 2013)

A Marcegaglia é um grupo industrial e financeiro controlado pela família Marcegaglia operando na Itália e no exterior com 50 empresas e mais de 7.000 funcionários no setor metal-siderúrgico e em uma série diversificada de outros setores produtivos.

Em 26 de outubro de 2000 foi inaugurada a unidade Marcegaglia do Brasil que esta localizada na Rodovia BR 101 km 11 no bairro Urubuquara em Garuva, no Estado de Santa Catarina. Esta unidade produz componentes para refrigeração, perfis, tubos de aço carbono e inoxidável, chapa e slitters. (MARCEGAGLIA, 2013)

Construída sobre uma área de 220.000 m<sup>2</sup>, opera nos padrões de certificação de qualidade e gestão ambiental de acordo com as normas ISO (International Organization for Standardization) 9001 e 14001. O complexo ocupa uma área de 116.000 m<sup>2</sup> de área construída e conta com cerca de 670 colaboradores, subdivididos entre engenheiros, técnicos e operadores de máquinas.

O grupo Marcegaglia se desenvolveu e permanece até o momento como uma empresa familiar, tanto na parte acionária quanto na composição do Conselho de Administração, composta por Steno Marcegaglia, a esposa Palmira e os filhos Antonio e Emma Marcegaglia.

Quanto ao setor de Recursos humanos onde foi desenvolvido o projeto, ele é subdividido em três departamentos: Gestão de Pessoas, Medicina do Trabalho e Segurança do trabalho.

A Gerência de Recursos Humanos (RH) é responsável por toda esta equipe e foi quem supervisionou e coordenou todo o processo de implantação e direção do projeto. Por estes departamentos estarem ligados em uma só gerência facilitou o engajamento para o sucesso do programa.

## 4. METODOLOGIA

Terá como metodologia um estudo de caso de caráter qualitativo, descritivo e exploratório. Dentro do contexto pesquisado estes são os métodos que mais se encaixam, pois a análise será com base na observação direta das gestantes e também através da utilização do resultado da pesquisa realizado pela organização e que foi disponibilizada para este estudo.

Yin (2001) definiu estudo de caso como um método de pesquisa de natureza empírica que investiga um fenômeno dentro de um contexto real, onde o objetivo é de aprofundar o conhecimento acerca de um problema não suficientemente definido, buscando instigar a compreensão, sugerir hipóteses e questões. Ainda conforme o autor as principais limitações nesse tipo de pesquisa são que os resultados têm dificuldade em sua validação, pois são baseados nas percepções dos pesquisados e a interpretação dos dados é complexa.

Mesmo com as limitações citadas pelo autor esta metodologia é a mais apropriada, e para tanto será utilizado o resultado da pesquisa realizada pela empresa, a qual possui já perguntas e roteiro definido, além de questionamentos as participantes dos encontros.

Também realizaremos revisão da literatura que conforme definido por Noronha e Ferreira

Os trabalhos de revisão são conceituados como estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado-da-arte sobre um tópico específico, evidenciando novas idéias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada. (NORONHA, FERREIRA, 2000, p.191)

Já na visão de Taylor e Procter (2001), a revisão de literatura é definida como uma tomada de contas sobre o que foi publicado acerca de um tópico específico. É importante lembrar que revisar tem como significado retomar o assunto, olhar novamente a opinião de outros pesquisadores, não com o foco

de apenas visualizar, mas também de criticar e expor sua opinião a respeito do assunto.

Sendo assim para o desenvolvimento do presente estudo optou-se por se realizar uma revisão bibliográfica, como questão de interesse o acolhimento a gestante, utilizando como referência as publicações realizadas entre os anos de 1993 e 2013.

As questões abordadas com as gestantes serão sobre quais as suas óticas quanto ao projeto, o que esperava, o que as surpreendeu, os que as desapontou e por fim fazer uma integração quanto às informações coletadas. Proporcionando desta forma um balanço do projeto e qual o seu reflexo e sua interferência na vida destas gestantes.

O estudo foi realizado no período de 01 de junho de 2012 a 12 de dezembro de 2012 na Indústria de Produtos Siderúrgicos Marcegaglia do Brasil Ltda com sede em Garuva no Estado de Santa Catarina.

## **5. O PROJETO**

### **5.1 Demandas e Necessidades**

A necessidade de uma ação quanto ao acompanhamento da gestante na Marcegaglia, surgiu a partir de um levantamento feito pelo plano de saúde atualmente contratado. Os relatórios são enviados mensalmente para a área de recursos humanos com o detalhamento de cada procedimento feito, aberto por segurados e resumido por causas, onde se constatou que cerca de 42% dos segurados com internações de Obstetrícia e Neonatologia estavam ligadas à Prematuridade e representavam 82,20% dos gastos em internação dentro deste grupo. As possíveis causas elencadas foram a não realização de pré-natal, ausência de cuidados básicos gestacionais e falta de acompanhamento médico.

Diante destes dados a área de Recursos Humanos, Medicina e Segurança do Trabalho, tomaram como ação imediata um projeto humanizado e com cunho social, no sentido de acolher esta gestante de forma adequada, instruindo e complementando o pré-natal que deve ser realizado mensalmente, conduzindo desta forma para a redução do risco gestacional e neonatal para as colaboradoras, esposas dos colaboradores e ou dependentes.

Com esta ação a indústria reforça a busca pela promoção e prevenção da saúde e conseqüentemente a redução dos custos decorrentes das intercorrências gestacionais.

#### **5.1.1 O Projeto**

Após a identificação da expectativa da empresa quanto aos resultados esperados com essa ação, iniciou-se o escopo do projeto pela comissão organizadora com supervisão dos coordenadores.

O projeto se estruturou da seguinte forma: Objetivo geral, Introdução, Caracterização do público alvo, Justificativa, Definição e delimitação do tema, Duração, Período e local dos encontros, Metodologia, Definição das palestras, Recursos humanos, Recursos logísticos, Definição de brinde (incentivo) e requisitos para recebê-lo e por fim o orçamento.

Com o escopo montado, o mesmo foi enviado para aprovação da diretoria, por intermédio da gerência de recursos humanos. Após a aprovação, foi iniciado o processo de divulgação para as gerencias, destacando a importância do apoio dos gestores para o sucesso e continuidade do projeto, conscientizando seus subordinados do quão é importante esta iniciativa para a empresa e seus segurados, tanto no que diz respeito à saúde do trabalhador quanto para a redução dos custos excessivos no plano de saúde.

Na semana seguinte o detalhamento do projeto foi feito para os funcionários que estarão envolvidos direta ou indiretamente neste processo, como os funcionários da área de Recursos Humanos, Segurança do Trabalho e Ambulatório.

A divulgação para os demais funcionários foi feita através de informativos expostos nos murais de cada setor. Esta divulgação facilitou este primeiro mapeamento e atualização do número de gestantes que estavam registradas em nosso ambulatório. Além da informação dos líderes das áreas, os próprios colaboradores foram estimulados a buscar por mais informações com a comissão organizadora do projeto.

A maior preocupação da comissão organizadora se concentrava nas dependentes dos colaboradores as quais o médico do trabalho não tem o acesso direto e a empresa não possui um vínculo, e isso com certeza dificultaria o controle e acompanhamento. Para estes casos foi definida como regra a entrega mensal do cartão da gestante e de todos os exames feitos por ela para que o médico do trabalho pudesse fazer as análises e anotações necessárias na ficha do funcionário, ficando a cargo da gestante dependente a decisão de participar ou não dos encontros realizados na Indústria, ficando sob responsabilidade do funcionário manter o envio de exames para a área de medicina do trabalho atualizado.

Já para as gestantes funcionárias a participação é obrigatória. O contato é feito através do ambulatório ou dos

organizadores do programa, que detalham as informações sobre o projeto assim que a colaboradora comunica seu estado ao seu superior ou ao médico do trabalho. Caso a funcionária esteja em turno de trabalho no dia e horário dos encontros a mesma será liberada por seu supervisor para que possa participar do projeto. Já nas situações em que a gestante esta fora da jornada de trabalho ela deverá utilizar o transporte cedido pela empresa para que se desloque e compareça aos encontros.

Nos casos em que não for possível comparecer as palestras a mesma deverá justificar junto à área de medicina do trabalho. Caso as faltas persistirem será solicitado interferência da gerência responsável.

O controle sobre a frequência como também todas as informações pertinentes a esta gestante, exames, cópia do cartão gestante, nome do obstetra e demais observações que se façam necessárias, serão arquivadas nas pastas de cada colaborador na área de medicina do trabalho. Estas informações de forma resumida serão lançadas em uma planilha, para que tanto organizadores e coordenadores do projeto possam visualizar a qualquer momento caso seja necessário. Desta forma será possível montar indicadores e fazer um levantamento inclusive da evolução da gestante e do programa como um todo.

A cada comunicado de nova gestante no quadro de colaboradoras ou dependentes a área de medicina do trabalho, segurança ou recursos humanos, precisa ser imediatamente avisada, para que o registro de acompanhamento se mantenha atualizado.

Definida e detalhada as regras iniciais e a forma de controle destas gestantes, foi possível estimar os custos reais do projeto e fixar a quantidade, data e horário dos encontros.

Ficando da seguinte forma:

- Dois ciclos de cinco encontros ao ano (Fevereiro à Junho – Julho à Dezembro);
- Terceira quinta feira de cada mês;
- Duração de duas horas;
- O local de encontro será no auditório da Empresa.

O cronograma de palestras foi dividido de forma a contemplar cada fase da gestação. E foi distribuído da seguinte forma:

#### 1º Encontro – Psicologia / Medicina

Objetivo: Esclarecer o projeto e dar uma introdução quanto às primeiras dúvidas que surgem para a gestante.

Temas que nortearam o encontro

- Grávida e agora? Ansiedade, medos, tabus;
- Pré-Natal – Exames necessários, acompanhamentos e vacinação das gestantes;

#### 2º Encontro – Psicologia / Medicina

Objetivo: Abordar de forma prática como funciona o planejamento familiar, métodos contraceptivos e a problemática das doenças sexualmente transmissíveis neste momento gestacional tanto para mãe quanto para o bebê.

Temas que nortearam o encontro

- Maternidade e Planejamento familiar (Futuro);
- Sexo durante a Gravidez e Doenças sexualmente transmissíveis;

#### 3º Encontro – Nutrição

Objetivo: Orientar as gestantes quanto a alimentação saudável e as formas de controle a fim de evitar ou manter estável as doenças decorrentes do período gestacional.

Temas que nortearam o encontro

- Doenças decorrentes da Gravidez (diabetes gestacional, pressão alta, anemia);
- Alimentação saudável na gestação;

#### 4º Encontro – Medicina/ Enfermagem/ Psicologia

Objetivo: Encaminhar e orientar a gestante a um parto mais tranquilo, na busca de um melhor momento tanto para mãe quanto para o bebê, e mostrar de forma prática principalmente as mães em primeira gestação sobre a importância do aleitamento materno.

Temas que nortearam o encontro

- Parto e Puerpério;
- Cuidados pós-parto e com o recém nascido;
- Aleitamento materno – formação de vínculos afetivos;
- Shantala;

5º Encontro – Direito / Medicina

Objetivo: Conscientizar as futuras mães sobre seus direitos e deveres e destacar a importância do teste do pezinho e demais vacinações solicitadas.

Temas que nortearam o encontro

- A importância do teste do pezinho (vacinação e doenças infantis);
- Direitos da Gestante e da Criança

As ações educativas e preventivas serão realizadas com o grupo, através das palestras, filmes educativos relacionados ao tema e na troca de experiências e vivências centradas na valorização do conhecimento de cada membro do grupo.

Os palestrantes envolvidos no projeto serão:

- Voluntários (Assistentes sociais; Agentes de saúde; Enfermeiras; Nutricionistas; Advogados; Fisioterapeutas, Massoterapeuta, Gestor Hospitalar; Psicólogos e Médicos).

A busca pelos voluntários ficou a cargo da comissão organizadora, os quais também ficaram responsáveis pela divisão dos temas para cada profissional conforme sua área de conhecimento.

Nos encontros serão feitas avaliações de saúde que incluem o acompanhamento de peso, aferição da pressão arterial e a verificação de possíveis queixas apresentadas. Será distribuído material informativo e esclarecido dúvidas sobre os mais diversos assuntos relacionados à gestação.

Como metodologia de acompanhamento avaliaremos indicadores quantitativos e qualitativos em ficha apropriada ainda a ser definida, utilizando informações obtidas nos encontros, na consulta ao médico do trabalho e considerando os dados constantes no cartão da gestante/Pré-Natal do obstetra que faz seu acompanhamento.

Os indicadores iniciais a serem analisados serão de assiduidade, participação, sugestões/opiniões sobre a palestra, quantidade de gestantes com intercorrência, quantidade de gestações de risco, quantidade de consultas pré-natal e análise de gastos com plano de saúde aberto por gestante devidamente detalhado.

A cada encontro será sorteado um presente para o bebê para uma das gestantes, buscando estimular ainda mais a participação e empenho de todas.

No mês do nascimento do bebê será entregue a cada mãe um Kit Bebê com tip top, pagão, kit higiene, kit unha, cobertor, fralda de boca, sapatinho, lenço umedecido e fralda descartável, totalizando o valor de duzentos e cinquenta reais.

Para que se tenha direito ao presente a gestante terá que ter no mínimo 90% de participação nos encontros dentro do período de sua gestação, bem como estar com os registros de acompanhamento de pré-natal e exames completos junto à área de medicina do trabalho.

O objetivo proposto com esse projeto além da redução dos custos é buscar conscientizar as futuras mães da importância do cuidado e da atenção neste momento tão peculiar e mostrar que a empresa quer se fazer presente também neste momento tão especial na vida de seus colaboradores e familiares.

## 6. VISÃO

### 6.1 Visão das gestantes

Os colaboradores são peças essenciais em todo o sistema de produção e seus sentimentos e desejos influenciam diretamente neste processo, sendo assim a busca por compreender os diversos significados da gestação para cada mulher e sua família e de como esta sendo a espera desta nova vida, é fundamental.

A importância do acolhimento adequado a esta população na indústria se justifica com a afirmação acima. A gestante necessita de um a escuta especializada, para que assim possam compartilhar suas experiências e também obter informações e esclarecimentos sobre suas dúvidas e medos. O projeto não é para substituir o pré-natal e o acompanhamento feito pelo obstetra, mas sim um reforço neste momento tão peculiar.

Vale lembrar e deixar claro as gestantes que a organização não quer ter o papel de uma intrusa nesse processo, mas sim quer ser participante, quer fazer parte deste momento tão especial de suas vidas, buscando acolher da melhor forma possível, sanando as dúvidas e dando a devida atenção.

Para que fosse possível se obter a percepção da gestante de forma informal, fidedigna e organizada, foi estruturado uma relação de perguntas que no decorrer dos encontros, através do diálogo buscou-se obter as respostas. Ficando da seguinte forma:

- Qual o significado desta gravidez para a gestante;
- Qual o significado desta gestação para a família;
- Como o projeto desenvolvido com o grupo pode e esta contribuindo no processo de educação em saúde;
- Como você vê a atitude da organização frente a este projeto.
- Qual sua opinião quanto à palestra e palestrantes e;
- Se tem alguma sugestão;

O primeiro encontro foi marcado por muita insegurança e ansiedade, tanto por parte dos organizadores quanto dos palestrantes. O tema Grávida e agora? Pré-Natal – Exames necessários, acompanhamentos e vacinação das gestantes, deram abertura ao início do projeto. Os palestrantes envolvidos foram Psicólogos da instituição, Médico do Trabalho e estagiária de Gestão Hospitalar. Foram esclarecidos para as futuras mães alguns pontos como as trocas de papéis dentro da sociedade, a mudança de situação de filha para mãe, e os medos e ansiedades que somam a este processo único de transformação. O médico do trabalho falou sobre a importância das vacinas, exames e pré-natal. Já eu na posição de estagiária busquei alguns indicadores junto ao sítio da Ripsa (Rede Interagencial de Informações para a Saúde) quanto à frequência de pré-natal na região versus intercorrência, mortalidade materna e prematuridade, na tentativa de conscientizar sobre a importância de se fazer o acompanhamento com o obstetra e de que como esta relacionada à quantidade de pré-natais feitos e quantidade de mães com agravos no período gestacional. Por fim foram esclarecidas as condições para participação do projeto e premiação do kit bebê.

Quanto ao encontro de uma forma geral, houve certa resistência no desenvolvimento da palestra e da conversa. A impressão que a gestante estava tendo era de invasão de um momento tão seu, tão particular. O fato de ser algo novo na indústria, de um programa ainda não muito claro para todas, trouxe desconforto e muitas dúvidas neste primeiro momento.

Aos poucos o vínculo foi inevitável, pois por todas estarem passando por circunstâncias tão parecidas o interesse e a troca de informações se iniciou naturalmente.

Os organizadores do projeto tiveram um papel importante neste primeiro momento, visto que a primeira impressão deve ser marcante, e neste caso ainda mais, porque se a expectativa não fosse atendida comprometeria a participação das gestantes nos próximos encontros e colocaria em risco inclusive a continuidade do projeto.

Já no segundo encontro buscamos dentro do tema proposto que era maternidade, planejamento familiar, sexo durante a gravidez e doenças sexualmente transmissíveis, uma palestra mais prática, com o objetivo de reforçar a criação do

laço, do vínculo que já se iniciou no primeiro encontro. Para esta fase optamos por uma enfermeira como palestrante, até pela vivência dela nos cursos de pré-natal na unidade básica de saúde da região.

O simples fato de a palestrante ser da região e de conhecer a realidade das futuras mães facilitou o diálogo. A troca de experiências e as informações repassadas foram absorvidas sem qualquer bloqueio pelas gestantes, isso se confirma pela opinião das mães quanto à influência positiva do encontro em suas vidas e os elogios feitos após a palestra.

Muitas gestantes possuem ainda receio de falar sobre alguns assuntos e um deles que percebemos foi quanto aos métodos contraceptivos. Diante disso, a palestrante focou nesta direção e mostrou de forma bem prática como cada um funciona e como se podem fazer uso deles, além é claro do reforço quanto à gravidade das doenças sexualmente transmissíveis, que não interferem somente na vida da mãe, mas também na do bebê. A mãe que não se protege esta expondo duas vidas em situação de risco.

As dúvidas em torno deste assunto eram diversas, mas o tema como foi conduzido pode saná-las de forma assertiva e sem a necessidade de exposição de nenhuma integrante.

A didática utilizada foi muito coerente com o tema propiciou inclusive que fossem feitas várias sugestões para os próximos encontros, como adequar o café oferecido no intervalo do encontro para as necessidades das gestantes com diabete gestacional e ainda a necessidade de se criar uma calça de uniforme adequada para as futuras mamães.

Um destaque para este encontro foi à forma que foram distribuídas a gestante no auditório. Diferente do casual as gestantes formaram um círculo, reforçando a igualdade nas relações, tornando ainda mais próximo esse contato.

No terceiro encontro onde o tema tratava sobre nutrição e doenças decorrentes da gravidez, optamos por uma nutricionista para ministrar a palestra. As dúvidas e os esclarecimentos quanto ao assunto foram surgindo no decorrer da conversa. A palestra foi se moldando de acordo com as situações colocadas pelas próprias gestantes, esclarecendo a dúvida de uma, mas que pelo que observamos se tratava de uma dúvida de todas.

Informações básicas sobre a alimentação e de como o alimento pode influenciar na vida da mãe e do bebê foram pontos de grande destaque do início ao fim. No momento do café foi onde as mães fizeram a maior troca de vivências e inclusive elogiaram a atitude por parte da organização em atender a solicitação de adequação do cardápio para as necessidades das gestantes com diabetes gestacional, ajustando diretamente a alimentação mais saudável de todas as integrantes do grupo.

Quanto ao tema do quarto encontro que fala de parto, puerpério, cuidados pós-parto e com o recém nascido, os organizadores selecionaram um obstetra da região para esclarecer as dúvidas e passar instruções para as gestantes. Infelizmente o encontro não foi produtivo como os demais. No momento do café, onde as gestantes trocam informações sobre as suas novas experiências e a palestra propriamente dita foi exposto suas críticas de como a palestra foi conduzida. Acredito que neste caso e pelo que me foi relatado, houve falha por parte dos organizadores no que diz respeito à instrução do palestrante quanto ao tema que seria ministrado. A palestra visa instruir e não induzir a alguma decisão ou escolha, e neste caso em especial, a percepção foi de indução.

É importante lembrar e deixar claro que os encontros devem servir como reforço e complemento ao pré-natal, e não deverá em hipótese alguma influenciar ou induzir na decisão da gestante, seja quanto ao tipo de parto, escolha do obstetra entre outros.

O quinto encontro onde o tema proposto ficou em torno da importância do teste do pezinho, direitos da gestante e da criança, foi confeccionado pequenos manuais com instruções gerais para as gestantes, manual este já elaborado pelo próprio Ministério da Saúde para esclarecer as futuras mães quais os direitos garantidos por lei tanto no que se refere à saúde dela e do bebê e as leis trabalhistas.

A palestra foi ministrada por uma psicóloga, o que deixou a conversa menos técnica, mais humanizada, sensível, mais próxima. Este foi o último encontro do ano e muitas das gestantes estarão dando a luz entre os meses de dezembro e janeiro, com isso este encontro foi como despedida e se conduziu de forma ainda mais especial.

Durante este período de 5 ( cinco ) meses coletei de forma informal ,instintiva, consciente e inconsciente um turbilhão de sentimentos, olhares, expressões e opiniões me proporcionando a possibilidade de sentir qual a percepção desta gestante para com o projeto desenvolvido especialmente para elas e para este momento tão intenso.

A dificuldade de se fazer uma análise deste gênero foi extremamente complexa, mas a troca de vivências entre as gestantes e minha escuta aberta, sem barreiras, facilitou minha inclusão neste mundo, sendo possível vivenciar essa gestação.

A troca espontânea de experiências, a participação das esposas dos funcionários nos encontros, a quantidade de gestantes que vem presenciando os encontros, deixa evidente a aceitação e o desejo de se manter o projeto por parte destas mães.

Para a empresa a continuidade do programa esta confirmada para o próximo ano, o que indica que não só as gestantes estão tendo reflexos em suas vidas, mas a indústria em seus indicadores de desempenho também está alcançando resultados positivos.

As sugestões, dúvidas e os comentários somam aos conhecimentos repassados pelos palestrantes. A vontade de participar da conversa neste grupo é clara.

Acredito que o momento e os sentimentos que permeiam esta mãe fazem com que ela se abra de forma mais tranquila e fácil para os temas, e conseqüentemente para quem as analisa. Esse fato facilita o trabalho da escuta, do diálogo, do acolhimento, por este motivo cabe ao palestrante sentir, captar estes sinais e desenvolver o encontro de forma a não ferir os sentimentos de cada gestante participante.

Este pequeno detalhe pode criar uma barreira entre palestrante e gestante de forma tão rígida que implicara não somente neste encontro, mas a todos os que o seguem.

## 6.2 Análise

Dentro do contexto exposto, a importância do tema apenas se reforçou nesse período de análise, seja no ambiente de saúde

propriamente dito ou na indústria. A iniciativa de se montar um projeto para atender esta demanda, mesmo que com objetivo inicial de se reduzir os custos decorrentes da falta de acompanhamento adequado as gestantes foi muito válida. Muitas foram às consequências positivas que surgiram em decorrência desta ação.

Podemos citar a aproximação com a gestante com a empresa, a satisfação dos colaboradores, a participação efetiva no combate e controle da mortalidade materna, na instrução da gestante como forma de buscar uma gestação e um bebê mais saudável, a adesão às consultas de pré-natal além da redução dos custos com o plano de saúde, conforme depoimentos e gráficos a seguir.

O projeto foi muito bem estruturado e os pilares que se ergueram neste primeiro ciclo garantiram a continuidade para o ano de 2013. Esta posição deixa claro que os objetivos da organização com o projeto foram alcançados e a presença das gestantes nos encontros comprova que o mesmo acontece por parte das gestantes.

A experiência vivida na montagem do projeto, na pesquisa sobre o tema acolhimento, nos artigos explorados na vivência em cada encontro com as gestantes foi extremamente enriquecedor.

É perceptível a evolução a cada encontro, não só da gestante, mas de toda a comissão organizadora e palestrantes.

Do início do projeto em julho até o fim do ciclo em novembro, 23 gestantes estavam cadastradas no programa, dentre elas 14 participaram efetivamente nos encontros e as 9 que não estiveram presentes não eram funcionárias e estavam em horário de trabalho impossibilitando a participação nas reuniões. A comprovação de consultas pré-natal e exames se apresentam em conformidade em todos os casos o que mostra o comprometimento de todas em atender as solicitações e regras do projeto.

Em Março de 2013 a área de Recursos Humanos, juntamente com as áreas de Segurança e Medicina do Trabalho realizou uma pesquisa junto às gestantes que finalizaram o período gestacional com objetivo de se aprofundar quanto aos reflexos do projeto e constatou resultados excelentes, vindo a fortalecer o que já havia sendo sentido e percebido no decorrer dos encontros e citado no capítulo anterior.

Por liberalidade da Marcegaglia do Brasil, os relatos e dados abaixo citados, foram cedidos para divulgação neste trabalho de conclusão de curso desde que fosse mantido sigilo quanto à identidade das entrevistadas. Os dados foram coletados a partir de questionário elaborado pela indústria e foi disponibilizado cópia de todas as fichas, a fim de possibilitar a análise para esta pesquisa.

Quando questionado as gestantes sua opinião sobre o projeto proporcionado pela Empresa, segue alguns depoimentos:

Gestante 1 - “Um ótimo projeto, assim a gente aprendeu coisas, explicações que ajuda a cuidar do bebê e da gente, e ainda tem um médico à disposição”.

Gestante 2 - “Muito bom, aprendi várias coisas sobre a gravidez e o que pode e não pode fazer. O projeto foi muito bom”.

Gestante 3 - “O projeto é ótimo, ensina bastante a como lidar com o bebê e a gestação”.

Gestante 4 - “Projeto interessante, que estimula a participação e interesse pela gravidez”.

Gestante 5 - “Muito bom, assim as mães aprendem bastante coisas sobre os partos e sobre o bebê”.

DEPOIMENTOS – Questão 1  
Fonte: Marcegaglia do Brasil (2013)

No quesito melhorias que o projeto proporcionou na forma de agir perante a gestação segue comentários.

Gestante 1 - “Sim, como cuidar da alimentação, como tratar os seis, como a gestação acontecesse passo a passo”.

Gestante 2 - “Sim, muitas pensam e eu também pensei gravidez é difícil, mas não, é a melhor coisa”.

Gestante 4 - “Sim, alimentação e alguns outros cuidados”.

Gestante 5 - “Sim, tirou bastante dúvidas do que eu pensava, e aprendi bastante”.

DEPOIMENTOS – Questão 2  
Fonte: Marcegaglia do Brasil (2013)

Os depoimentos acima, coletados a partir do questionário feito pela empresa, refletem exatamente o que foi percebido pelos coordenadores do programa.

A redução das intercorrências, e a satisfação das gestantes ao participar do projeto ficam evidentes nas respostas. O objetivo de instruir e fazê-la entender e viver esse momento tão especial foi entendido. O programa realmente conseguiu atingir o objetivo de prevenção e promoção da saúde.

Outra informação importante que foi possível levantar é que de 42% dos segurados com internações de Obstetrícia e Neonatologia que estavam ligadas à Prematuridade ou alguma intercorrência em 2012 (MARCEGAGLIA 2012), com os dados coletados nesta pesquisa foi constatado que baixou para 17%. O fechamento geral e oficial deste percentual somente será possível verificar no final de 2013, com o balanço feito pelo plano de saúde atualmente contratado. De qualquer forma, o resultado surpreendeu, e a estimativa é que reduza ainda mais nos próximos meses. Desde a implantação do projeto 83% das gestantes não apresentou problemas em relação ao parto ou ao bebê conforme demonstra FIGURA 1. O que mostra que um bom acompanhamento durante a gestação realmente reflete no parto.

### Complicação no Parto ( % )

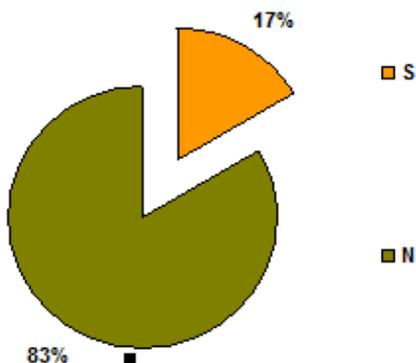


FIGURA 1 – Complicação no Parto  
Fonte: Marcegaglia do Brasil (2013)

Quando solicitado as gestante em dar uma nota de 0 a 10 para o programa desenvolvido os resultados são ainda mais satisfatórios. 67% das gestantes avaliam o programa com nota 10 e apenas 33% com nota 8. Resultados elevados se analisar que foi o primeiro ciclo e o programa ainda estava em fase de aprimoramento. Segue FIGURA 2 com as informações acima citadas.

### Avaliação feita pelas gestantes (0 a 10)

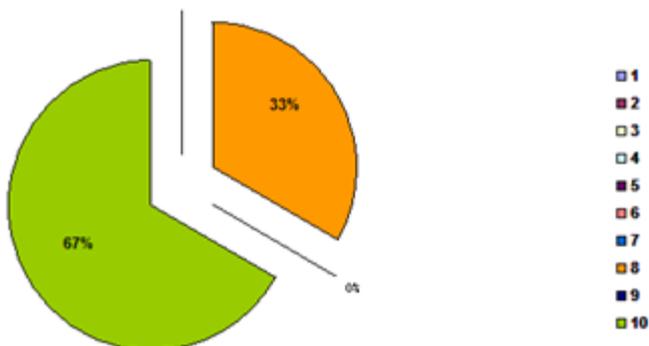


FIGURA 2 - Avaliação feita pelas gestante ( 0 a 10 )  
Fonte: Marcegaglia do Brasil (2013)

Outro dado de grande importância coletado e que chamou a atenção, foi quanto ao percentual de gestantes aderindo a Cesariana. Dado atualizado até o fechamento desta pesquisa revelou que 100% das gestantes tiveram parto cesárea (C) conforme demonstra o gráfico abaixo, condição esta que deveria ser exclusiva as gestantes de alto risco, hoje esta virando algo comum, já o parto normal (N) são raros. A exceção se transformou em regra. O que mais assusta com essa informação é que a opção por esta modalidade foi feita, na maioria dos casos, pela própria gestante e não por orientação médica, conforme depoimentos das participantes do projeto.

Este dado não é exclusividade desta população estudada, ou apenas da região, mas é a realidade de um país inteiro.

Segundo informações do ministério da Saúde e disponíveis na Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA) os partos cesarianos em 2010, somente na região sul representaram 57,67% dos partos realizados.

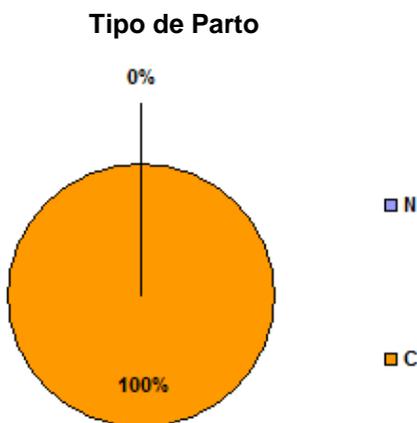


FIGURA 3 –Tipo de Parto  
Fonte: Marcegaglia do Brasil (2013)

Os dados cedidos pela empresa só comprovam que ações como essas fazem a diferença dentro do ambiente de trabalho e amplia a visão da área de gestão de pessoas para com seus colaboradores.

Ações como esta são apenas o início de uma gigante tendência, que é a busca de satisfação e qualidade de vida dos colaboradores. Esse será o desafio do século e os gestores devem estar atentos, pois funcionário satisfeito não é apenas o bem remunerado, mas o saudável fisicamente e psicologicamente.

## 7. CONCLUSÕES

Foi possível com este trabalho fazer uma breve análise sobre o tema acolhimento e o que esta palavra tão simplória pode impactar na vida das pessoas.

Dentro das unidades de saúde é mais comum essa prática de atenção e cuidado ao receber o paciente, mas na indústria e no campo de gestão de pessoas propriamente dito esse tema é novo e ainda mais recente é a atenção a gestante e de como recebê-las dentro das organizações. O programa de acolhimento a gestante na Indústria teve exatamente este propósito, inovar e acolher de forma adequada seus colaboradores e dependentes que estejam em período gestacional.

A implantação do projeto destinado ao atendimento e acolhimento à gestante possibilitou a realização de atividades de educação em saúde direcionadas para este público e suas diversas fases.

A divisão dos temas por palestras, a seleção do palestrante de acordo com o momento vivenciado por elas, proporcionou a obtenção de percepções antes não alcançadas.

A organização teve o alcance destas famílias e também ao reflexo desta gestação para aquele lar, além de participar do processo de construção neste contexto do cuidar e educar.

Acredito que os objetivos propostos foram atingidos, pois no decorrer do projeto tornou-se possível conhecer melhor as gestantes e suas motivações ou sentimentos relacionados com a atual gestação e referente ao programa desenvolvido especialmente para elas.

Além disso, foi possível construir, com as gestantes, algumas questões fundamentais que poderão repercutir num cuidado mais coerente com a realidade de vida de cada uma delas.

Percebo que há ainda uma lacuna entre a teoria e a efetivação de uma política que contemple a assistência, o cuidado e a educação mais efetiva sobre as consultas de pré-natal. Tudo é muito superficial na prática, a assistência faz parte apenas de um procedimento, de uma meta que se deve cumprir, não há humanização na prestação do serviço.

Entretanto, acredito que este estudo poderá contribuir no planejamento de ações e estratégias de aproximação das futuras gestantes com a organização, com o objetivo não apenas de reduzir as intercorrências e seus custos decorrentes, mas também de promover de certa forma, para o alcance da satisfação de seus colaboradores. Entendo que o Médico do Trabalho, Segurança do Trabalho e a área de Recursos Humanos são profissionais essenciais neste processo de educação em saúde na organização, cabendo a eles, muitas vezes, a tarefa de motivar os colaboradores para a realização de atividades de cuidado e educação.

Ao perceber a complexidade e importância do projeto, espero que o mesmo se fortaleça e perpetue. Que a organização busque não apenas promover as palestras, mas sim montar indicadores, a fim de verificar os resultados reais desta ação não apenas na questão financeira, mas o impacto nas vidas de seus colaboradores e familiares.

Como sugestão para futuros projetos sugiro desenvolver outros programas direcionados a mulher e sua saúde, como o incentivo ao preventivo, ao aleitamento materno, oficinas de saúde, beleza e artesanato, buscando aflorar a criatividade destas mães, além de ser um lazer pode se tornar uma fonte de renda ( informal ).

As questões que envolvem os acordos coletivos também são de grande importância como a licença maternidade estendida de 6 (seis) meses e ainda no futuro uma creche para os filhos dos funcionárias com o objetivo de ampliar o período tão importante de amamentação.

## REFERÊNCIAS

ALMEILA, M. et alli. Por que administrar estrategicamente recursos humano?. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, FGV, mar./abr,1993.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Parto, Aborto e Puerpério Assistência Humanizada á Mulher**. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos: uma prioridade do governo**. Brasília, 2005.

BOHM, David. **Diálogo: comunicação e redes de convivência**. São Paulo: Palas Athena, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 9.tir. Rio de Janeiro: Campos,1999. 457 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**. 2.ed.rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 529 p.

**DOURADO RAMOS, Donatela. SILVA LIMA, Maria Alice. Acesso e acolhimento aos usuários em uma unidade de saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil**. Disponível em:[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2003000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000100004). Acesso em: 07 Jan. 2013.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 6. ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2004.

FORTE, E.G.S. et al. **A Satisfação quanto à consulta pré-natal após implantação do programa de interiorização do trabalho em saúde.** Revista da Universidade Federal de Goiânia, Goiás, v.6.n. Especial, dez 2004. Disponível em: [http://www.proec.ufg.br/revista\\_ufg/familia/E\\_consultapre.html](http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/familia/E_consultapre.html). Acesso em: 08 jan. 2013.

MARCEGAGLIA DO BRASIL. Disponível em: <http://www.marcegagliadobrasil.com/site/>. Acesso em 11 mar. 2013.

MATUMOTO, Silvia. **O acolhimento: um estudo sobre seus componentes e sua produção em uma unidade da rede básica de serviços de saúde [Dissertação de Mestrado].** Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 1998. Disponível em: [www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/.../SilviaMatumoto.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/.../SilviaMatumoto.pdf)). Acesso em: 17 abr. 2013.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S.P. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: UFMG, 2000. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/7163125/Fontes-de-Informacao-Para-Pesquisadores-e-Pro-Fission-a-Is-PARTE-1>). Acesso em: 05 Set. 2012.

PIRES, Fernanda. LUCAS, Angela Christina. ANDRADE, Sandra Mara. COSTA DE AMORIM, Wilson Aparecido. FISCHER, André Luiz. **Gênero e as Práticas de Gestão nas Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil.** São Paulo, Brasil. 2009. 81 a 94 p. Disponível em: <http://www.opiniaopublica.ufmg.br/gerais/index.php/gerais/article/download/131/125>. Acesso em: 31 Out. 2012.

Rezende J, editor. **Obstetrícia.** 4ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1982. p.563-84.

TAYLOR, Dena; PROCTER, Margaret. **The literature review: a few tips on conducting it.** Disponível em: <http://www.utoronto.ca/writing/litrev.html>. Acesso em: 26 Mar. 2013.

ZAMPIERO MFM, EDMANN AL. **Cuidado Humanizado ao pré-natal: um olhar para além das divergências e convergências.** Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292010000300009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292010000300009). Acesso em: 15 Fev. 2013.

YIN, Roberto K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** Quarta edição. Editora Bookman, 2001.

Shinomata Oti, Henrique. **Programa de Prevenção e Promoção da Saúde Cooperativa.** Disponível em: <Http://saudeweb.com.br/blogs/programas-de-prevencao-e-promocao-da-saude-cooperativa>. Acesso em: 05 Jul. 2012.

TEIXEIRA, R.R. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. **O acolhimento num serviço de saúde entendido como uma rede de conversações.** Rio de Janeiro: Abrasco, 2003. 89 -109 p.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

OFÍCIO n°50/2013 – Diretoria-Geral / IF-SC

Joinville, 17 de abril de 2013.

A/C

**ROSIANI DUARTE**

**Gerente da Área de Recursos Humanos - Marcegaglia do Brasil Ltda.**

Prezada Senhora,

Cumprimentando-a cordialmente, informamos que o **Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Campus Joinville**, é Instituição Pública Federal vinculada ao Ministério da Educação que tem como finalidade oferecer à comunidade educação profissional e tecnológica, pública, gratuita e de qualidade nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Ocorre que, a aluna **Cristina Krüger** do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar está desenvolvendo o seu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, que tem como finalidade o desenvolvimento de uma pesquisa sobre o tema: "Acolhimento à Gestante".

Dessa maneira, solicitamos a Vossa Senhoria autorização para que a referida aluna possa realizar a pesquisa no Setor de Recursos Humanos / Medicina e Segurança do Trabalho dessa Empresa.

Desde já agradecemos pela atenção e aguardamos o retorno da autorização através do tel.: (47) 3431-5632 ou pelo e-mail: [jorge.cunha@ifsc.edu.br](mailto:jorge.cunha@ifsc.edu.br) com a Prof. Jorge Cunha, orientador da aluna.

Atenciosamente,

  
**MAURÍCIO MARTINS TAQUES**

Diretor Geral do IF-SC – Campus Joinville



  
Rosiani Duarte  
Gerente da Área de Recursos Humanos  
20.04.13

Diretoria-Geral  
Rua Pavão, 1337 - Costa e Silva  
89229-209 – Joinville – SC  
Fax: (047) 3431-5692  
Fone: (047) 3431-5600  
Email: [direcao.diretoria@ifsc.edu.br](mailto:direcao.diretoria@ifsc.edu.br)

## APÊNDICE B – TERMO DE COMPROMISSO GESTANTES.



O Projeto “Marcegaglia e Gestante” tem cunho social e visa a redução do risco gestacional e neo natal para colaboradoras, esposas dos colaboradores, e ou filhas (dependentes), através do acompanhamento mensal que serão encontros com duração de 2 horas, com equipe multidisciplinar e vinculado ao Pré-natal.

### TERMO DE COMPROMISSO

Eu....., (estado civil),  
(profissão), inscrito no CPF sob o nº....., me comprometo a participar até a data do parto, respeitando as normas conforme abaixo:

- Encontros mensais com 2 horas de duração, conforme agenda Marcegaglia, (ao total de 5 encontros no semestre)
- Apresentar exames executados no período
- Informar qualquer alteração referente a gestação
- Efetuar pré-natal com seu obstetra
- Participar em 90% dos encontros

Outrossim, declaro ter ciência de que o descumprimento do compromisso acima resultará em minha exclusão do recebimento do KIT bebê ao final do Projeto.

Garuva, 19 de julho de 2012.

.....

Nome:.....

